

## **II FÓRUM DE MÍDIA LIVRE**

### **RELATÓRIO FINAL**

#### **GT 1 - Políticas de Fortalecimento de Mídia Livre**

Fim da proibição de veiculação de publicidade nas rádios comunitárias.

Destinação de parte dos recursos da publicidade oficial para mídias livres.

Destinação de publicidade pública para as rádios comunitárias.

Constituição do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Comunicação Comunitária.

Criação do Portal financiado pelo governo que centralizasse as informações de todas as rádios comunitárias.

Universalização do acesso à banda larga gratuita.

Que outros Ministério também lancem Editais de Pontos de Mídia livre, assim como estados e municípios.

Que os pontos possam se tornar concessionários de radiodifusão

Criação dos Fundos Nacional e Estaduais de Comunicação Pública, formados (1) pela Contribuição que cria a EBC, a partir do direcionamento de recursos do Fistel (Fundo de Fiscalização das Telecomunicações); (2) por verbas do orçamento público em âmbito federal e estadual; (3) por recursos advindos de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) que incida sobre a receita obtida com publicidade veiculada nos canais comerciais e do pagamento pelo uso do espectro por parte dessas emissoras; (4) por impostos progressivos embutidos no preço de venda dos aparelhos de rádio e televisão igual ou superiores à 29"; e (5) por doações de pessoas físicas e jurídicas

Que iniciativas compartilhadas em torno do movimento social, ações colaborativas, sejam consideradas mídias públicas

Aprofundar o conceito do que é comunicação compartilhada e mídia livre para efeitos de políticas públicas, como o edital de Pontos de Mídia Livre

Acelerar o acesso dos pontos de mídia livre a concessão de rádio e televisão comunitário.

Que toda propaganda do poder público tenha seu preço estampado no anúncio

Criação de centros de formação de midialivristas.

Criação de um site governamental para a publicação de editais, com a medição anual dos recursos e que se criasse um mecanismo para virar recursos para um fundo destinado a capacitação de midialivristas.

MEC reconheça as mídias livres como e que Universidades públicas tenham laboratórios de mídias livres nas universidades.

Que o MEC incentive o debate de mídia livre dentro das escolas, com a formação de professores para utilizar a mídia livre dentro da sala de aula.

Manter o Edital de Pontos de Mídia Livre a partir 2010.

Articulação entre a mídia livre e a economia solidária, tanto como veiculação até como forma de sustentabilidade da mídia livre se transformando em economia solidária.

## **GT 2 - PROPOSTAS DO GT 2**

Desenvolver mecanismos que possibilitem uma maior descentralização das verbas publicitárias (públicas e privadas), de modo que uma porcentagem desta seja direcionada também para iniciativas/projetos de mídia livre e veículos alternativos de comunicação.

Produção de trabalhos conceituais sobre o conceito e práticas de mídia livre, através de um lançamento de revistas, livros e sites.

Investigar as metodologias de trabalho e práticas de mídia livre no Brasil.

Participar na produção do marco civil de direitos na internet colocando questões centrais de violação dos direitos civis .

Articular a construção de mecanismos de financiamentos públicos e privados das mídias livres no Brasil, a partir da construção de fundos, editais e parcerias.

Articular a conexão dos realizadores do Mídia Livre aos produtores de cultura livre no Brasil, através da participação midialivristas em atividades no Fórum Internacional de Software Livre, nas atividades ligados ao movimento de música para baixar, fóruns de cultura digital e outras iniciativas.

### **GT 3 PROPOSTAS DO GT DE FORMAÇÃO**

Incentivo à valorização de projetos de extensão para cursos das áreas de humanas e de comunicação nas universidades públicas e também em faculdades privadas, de modo a dar à Extensão um status de importância semelhante ao da Pesquisa. Possibilitar que os projetos de extensão incluam participantes das comunidades externas a instituições de ensino (e não somente os alunos), de modo a privilegiar também o conhecimento popular/não-acadêmico e facilitar trocas de conhecimentos.

Criar mecanismos legais que garantam o acesso à "formação em mídia livre" e formação compartilhada, junto ao Ministério da Educação, de modo a evitar que diversos projetos existentes atualmente sejam extintos caso haja uma mudança de orientação política do Governo.

Implantar linhas de Formação e Pesquisa na Extensão Universitária para Formação para a Mídia e Formação pela Mídia e pelos Meios.

Implantar Bolsas de Extensão para os Pontos de Cultura e Pontos de Mídia dentro das Universidades, para não-universitários.

Levantamento e documentação das metodologias de formação midialivristas, metodologias de formação da cultura popular digital, da pedagogia quilombola, pedagogia griô, pedagogia hip hop, etc.

Reconhecer e apoiar experiências de educação não formal no campo da cultura e da comunicação.

Mapear as metodologias de formação utilizadas pelas escolas livres e pelos fazedores de mídia.

Implementar Educação para as Mídias Digitais (inclusive Lógica de Programação e Desenvolvimento de *Software*) na educação básica, em consonância com uma proposta anterior retirada da Lei de Diretrizes e Bases e não consolidada.

Incentivar a criação e sistematização de documentação e material de referência para aprendizado formal, informal e autodidata.

Reconhecer as *lan-houses* como espaço de acesso à informação, comunicação e cultura, criando políticas públicas de qualificação no uso desses espaços.

Instituir no currículo escolar a disciplina de Formação para as Mídias e pelas Mídias.

Implantação de política de apoio de capacitação e suporte para o uso das mídias, software livre, a coletivos culturais, em estúdios multimídia abertos ao uso comunitário.

Formular novos modelos de formação horizontais, Educação 2.0, wikiuniversidade ou multiversidades, wikiescola, formação autodidata.

Apoiar a economia solidária e a distribuição de conteúdo da mídia livre, de modo a acionar a rede de comunicação e cultura.

Utilizar o material da mídia livre como material de formação e conscientização de comunidades locais, na educação formal e não-formal, inclusive em escolas e outros ambientes de formação.

Incentivar atividades de educação não-formal para e pela mídia livre, tais como oficinas itinerantes, para o desenvolvimento de dinâmicas e metodologias midialivristas.

Reforçar os Pontos de Mídia Livre como espaços de formação de atores sociais, tais como jovens em geral, músicos, comunicadores populares e estudantes de jornalismo.

Fomentar a mídia livre no que diz respeito à sua distribuição, fator essencial para sua consolidação.

Criação e efetivação de bacharelados e cursos de extensão transdisciplinares, com uma formação transversal, formação de atitudes e tecnologias de plataformas colaborativas. Fomentar ainda a formação continuada da mídia livre em temas como comunicação, liberdade, autonomia, sustentabilidade, diálogo, entre outros temas.

Criação de conselhos estaduais e municipais e a efetivação do conselho de comunicação social (como instância deliberativa e autônoma), dando o devido status ao tema da comunicação, a exemplo do que existe em relação a todos os outros setores na ordem social.

Profissionalização, com apoio das três esferas do Governo, de midialivristas, por meio de sistemas de remuneração por projetos e produtos da mídia livre.

Fomento a uma plataforma de formação para a mídia livre, onde cada usuário possa criar seu perfil e incluir sua produção. A partir de uma avaliação dos membros da rede, em um sistema de autoreputação, que cada publicação dessa, pelo valor deste sistema, seja remunerada a partir do reconhecimento dentro da rede, gerindo um sistema que tenha uma verba de estímulo à produção midialivrista.

Criação de uma plataforma educacional para a mídia livre.

Buscar junto ao Ministério das Comunicações fundos para a mídia livre.

## **JUNTANDO OS PONTOS DE MÍDIA LIVRE**

### **Encontros dos vencedores do prêmio pontos de mídia livre.**

#### **Ministério da Cultura.**

##### Formação

Levar o tema Mídia Livre para a universidade, com curso de formação e linhas de pesquisa;

Reivindicar de entidades de apoio à pesquisa, como CNPq Capes, verbas para pesquisadores de fora da universidade;

Fazer um mapeamento de Pontos de mídia livre que têm vocação para formação e já poderiam atuar no sentido da formação pelas mídias e para as mídias;

Aprofundar o debate e formular uma proposta de regulamentação do trabalho em comunicação, cultura e mídia livre;

Incentivar a formação de midiaslivristas no âmbito da educação não formal, para além da universidade;

Criação de um Fórum específico sobre a questão da formação;

Incentivar a formação em Mídia Livre em outras áreas, além da comunicação, estimulando a compreensão de mundo de jovens e adolescentes e promovendo ações midialivrista;

Incluir disciplina Educação para Comunicação desde a escola básica;

Criar e compartilhar metodologias para lidar com o déficit educacional no Brasil;

Criação de curso de comunicação na expansão universitária pública;

Cartografar, articular e difundir uma rede de formação midialivrista;

Lançar editais específicos para iniciativas de formação no âmbito dos Pontos de Cultura e demais iniciativas;

Garantir a mobilidade de produtores de mídia livre como estratégia de formação midialivrista;

## Descentralização de políticas públicas

Articular proposta de edital de Pontos de Mídia Livre às Secretarias de Cultura nos estados e municípios;

Incentivar desenvolvimento de pontos de mídia livre em regiões com menor concentração dessas iniciativas;

Ampliar a difusão de informação sobre políticas públicas em regiões com menor concentração de Pontos de Mídia Livre;

Implementar Pontos de Mídia Livre como parte de uma política pública de Estado;

Fazer com que estados e municípios assumam de forma gradativa o financiamento às ações de Pontos de Mídia Livre e Pontos de Cultura, mantendo a correponsabilidade entre as esferas de governo;

## Sustentabilidade

Aplicar práticas de Economia Solidária à rede midialivrista;

Integrar a rede de Mídias Livres com o movimento de Economia Solidária;

Criar um fundo público de apoio à comunicação e à cultura com controle social e participação democrática;

Criar uma rede de todos os midiaslivristas no site do Fórum de Mídia Livre;

Formular uma proposta de regulamentação dos direitos sociais dos trabalhadores vinculados a atividades de produção imaterial.

## **ENCONTRO DE BLOGS**

Criar uma rede de solidariedade e proteção jurídica para blogosfera, rádios livres e comunitárias (a mídia livre ?), configurando-se como um agente de defesa da liberdade de comunicação e expressão na internet.

Articular a rede de proteção à blogosfera aos cursos de direitos às universidades públicas, para que os escritórios-modelo façam atendimentos aos autores de mídia livre.

Articular a rede de proteção com as propostas de defesa de direitos da internet da Ordem dos Advogados (ES) e Nacional.